

Educação

Defendida parceria entre empresas e governo

Especialista norte-americano afirma que experiência realizada por um pool de 86 companhias na Califórnia mudou o modelo educacional e obteve resultados positivos

Um pool de 86 empresas da Califórnia, nos Estados Unidos, decidiu intervir no modelo educacional do Estado e conseguiu resultados positivos com a iniciativa. Tudo começou em 1988, quando empresários reuniram-se para discutir a qualidade do ensino na Califórnia. Do encontro, conhecido por Mesa Redonda, surgiu o projeto de mudança apresentado ao Congresso americano, com a incorporação posterior à legislação de várias idéias então propostas. Jeffrey Puryear, educador norte-americano, acha que o empresariado brasileiro deve colocar em prática um projeto semelhante no País.

A sugestão de Puryear foi feita durante a conferência sobre Empresas e Educação, ontem, no segundo dia do Seminário Brasil 500: Como se Muda um País Através da Educação, que se realiza em São Paulo. "A idéia pode funcionar bem no País", disse ele. Puryear aposta na força econômica dos empresários paulistas e acredita numa parceria entre a categoria e o governo no processo de melhoria da educação.

Apoio - O educador representou a Inter-American Dialogue, organização não-governamental, com sede em Washington, que trata de questões educacionais interamericanas. Segundo ele, a educação é uma questão importante e não deve ser discutida apenas no meio acadêmico. "É fundamental ter apoio do governo e das empresas", disse.

Para Puryear, a ajuda dos empresários deve ir além do apoio financeiro: "É necessário o envolvimento." Ele afirma que a grande contribuição pode se dar no âmbito da administração das escolas.

"Os empresários sabem gerenciar diferenças e descentralizar responsabilidades", explicou. "Eles trabalham com políticas de qualidade total."

O educador não vê idealismo nesse trabalho. "As empresas estão preocupadas com a qualificação da mão-de-obra e com a concorrência na economia global", disse.

Sob esse aspecto, ele destacou a importância da participação do governo no processo de melhoria do sistema de ensino: "A América Latina enfrenta uma série de mudanças como a abertura da economia e a instauração de governos democráticos; para que tudo dê certo, é preciso investir na educação."

**PARA
EDUCADOR, É
PRECISO INVESTIR
MAIS NO ENSINO**

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, presente ao seminário, afirmou que o País já sofre as consequências da falta de políticas educacionais. Ele argumentou ser um equívoco afirmar que o investimento industrial, que possibilita maior oferta de postos de trabalho e crescimento de renda, resolve o problema da educação. "Não é só isso", disse. "Todas as crianças têm de ter uma vaga na escola", afirmou Buarque.

De acordo com o governador, é necessário pensar em um programa para manter os estudantes em sala de aula. Essa idéia também foi defendida por outros participantes do encontro, como a pedagoga Guiomar Namo de Mello, do Conselho Nacional de Educação, e a socióloga Maria Helena Guimarães Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. "O grande desafio hoje é criar um projeto para melhorar o ensino de segundo grau e técnico", disseram.



Buarque (terceiro da esq. para dir.): só investimento não melhora ensino

Caio Guatelli/AE